

**PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO  
INSTITUCIONAL DA COMISSÃO  
PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA  
FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE – FASNE**

RECIFE (PE), MARÇO DE 2005

## **SUMÁRIO**

- 1. CONTEXTUALIZAÇÃO**
- 2. CARACTERÍSTICAS DA FASNE**
- 3. JUSTIFICATIVA**
- 4. PRINCÍPIOS**
- 5. MISSÃO**
- 6. OBJETIVOS**
- 7. MOMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO**
- 8. ESTRATÉGIAS PARA A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**
- 9. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**
- 10. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS**
- 11. BIBLIOGRAFIA**

# 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Projeto de Auto-Avaliação Institucional da FASNE (Faculdade Salesiana do Nordeste) fundamenta-se com o contexto macro das exigências legais do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação de sua oferta, o aumento progressivo de sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social. O SINAES é integrado por três modalidades principais de avaliação:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), que se desenvolve em duas etapas:
  - 1.1 Auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
  - 1.2 Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).
2. Avaliação dos Cursos de Graduação, que avalia os diversos cursos de graduação por meio de instrumentos e vários procedimentos, inclusive a visita *in loco* de comissões externas.
3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes, que consiste na aplicação do ENADE (Exame Nacional de Avaliação e Desempenho dos Estudantes), do qual participam do final do primeiro e do último ano do curso de graduação.

Uma das características precípua do SINAES é, justamente, colocar a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, conforme o que diz o documento MEC/CONAES:

*“As características fundamentais da nova proposta [do SINAES] são: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucional. Tais características possibilitam levar em conta a realidade e a missão de*

*cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas de conhecimento.”*

A Lei, supramencionada, que instituiu o SINAES foi regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004, que nos artigos 9º, 10 e 14, afirmam, respectivamente:

- A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o perfil e o significado da atuação destas instituições, pautando-se pelos princípios do respeito à identidade e à diversidade das instituições, bem como pela realização de auto-avaliação e de avaliação externa.
- A auto-avaliação constitui uma das etapas do processo avaliativo e será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- A avaliação institucional será o referencial básico para o processo de credenciamento e credenciamento das instituições, com prazos de validade estabelecidos pelos órgãos de regulação do Ministério da Educação.

Tendo presentes esses dispositivos legais, a avaliação institucional da Faculdade Salesiana do Nordeste, instituição mantida pelo Colégio Salesiano Sagrado Coração, onde docentes, discentes, corpo técnico-administrativo, coordenadores, chefes departamentais e dirigentes convivem numa relação de proximidade, será caracterizado como um processo permanente de acompanhamento da vida acadêmica, o que supõe, a análise simultânea das suas diversas esferas de atuação: ensino, pesquisa, extensão e gestão em todas suas instâncias.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA FASNE

### 2.1. PERFIL INSTITUCIONAL

#### 2.1.1. MISSÃO

A missão da Faculdade Salesiana do Nordeste é participar do desenvolvimento sociocultural e econômico da Região Nordeste, formando profissionais e especialistas de nível superior, dotados de competências técnico-científicas e sociais que os habilitem a uma leitura crítica da realidade, intervindo nela de modo criativo, respeitando sua historicidade, exercendo sua cidadania, baseados em valores de responsabilidade, ética, solidariedade e bem comum.

Para tanto, inspirado em valores cristão-católicos, a pedagogia salesiana decorrente do Sistema Preventivo de Dom Bosco apóia-se nos seguintes princípios:

a) solidariedade – que quer dizer opção prioritária pelos jovens, especialmente das classes populares, e vivência comunitária, baseada na presença, com espírito de família, dos docentes e do pessoal de gestão, entre e para os estudantes;

b) profissionalismo – que indica uma constante necessidade de relação integral entre cultura, ciência e técnica;

c) dialogicidade – inerente à pessoa, decorrente das construções e trocas simbólicas entre sujeitos participantes do contexto de formação e aprendizagem da maneira salesiana de educar. Trata-se da condição fundamental ao debate de idéias, à garantia de participação crítica da comunidade, legitimados em diversos fóruns e instâncias oficialmente constituídos para tal fim;

d) “amorevolezza” – expressão italiana muito utilizada por Dom Bosco. Trata-se do procedimento salesiano, acadêmico e educativo, de relacionamento, baseado no amor manifestado aos estudantes e por eles percebidos;

e) ética – diz respeito à formação de pessoas comprometidas com a justiça (inclusive social) a fim de construir uma sociedade mais justa e humana em um processo de dissolução de conflitos e construção de consensos possíveis.

Assim, a missão da FASNE traduz-se em uma proposta educacional norteada pela concepção de ensino referendado nas ações de pesquisa e extensão, fiel ao propósito de desenvolver uma visão interdisciplinar, articulando teoria e prática desde o início dos seus cursos.

## 2.1.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

As Instituições Universitárias Salesianas (IUS) são instituições de ensino superior, de inspiração cristã, caráter católico e índole salesiana. Elas apresentam modalidades tanto do ponto de vista do relacionamento com a Igreja (pontifícias, católicas, de inspiração cristã) e com a Congregação Salesiana (há as próprias, as confiadas e as de responsabilidade partilhada com os outros) quanto do ponto de vista dos graus acadêmicos que conferem e das situações locais em que estão inseridas.

Cada IUS, como instituição de ensino superior, é uma comunidade acadêmica formada por docentes, estudantes e pessoal administrativo, que promove de modo rigoroso, crítico e propositivo o desenvolvimento da pessoa e do patrimônio cultural da sociedade, mediante a pesquisa, a docência, a formação superior e contínua e os diversos serviços oferecidos às comunidades locais, nacionais e internacionais. Conseqüentemente, a exigência do fator científico e acadêmico é para as IUS a *conditio sine qua non*, e, ao mesmo tempo, método e estilo que caracterizam sua natureza universitária.

No entanto, pode-se dizer que uma instituição salesiana de educação superior se configura como a comunidade de todos aqueles que, segundo a própria responsabilidade acadêmica e profissional, em sintonia com os valores cristãos e salesianos, se empenham na busca da verdade e na missão forma-

dora de modo co-responsável e aberto às diversas realidades culturais e sociais.

Com base nesses e em outros pressupostos que definem a identidade das IUS, foi criada a Faculdade Salesiana do Nordeste, a qual floresce no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, marcada pelo carisma salesiano na desafiadora Região Nordeste do Brasil. Sendo uma instituição católica e salesiana, tem uma filosofia própria, assim como uma compreensão mais apurada do ser humano e de sua história iluminada pelo Evangelho, de tal modo que enseja uma educação voltada para a paz e a fraternidade. O estilo salesiano de educar apresenta fundamentos peculiares, os quais são essenciais para o bom desenvolvimento de seus discentes, docentes e funcionários. Dentre eles, pode-se citar: a religião, a razão e o amor. Com base nessas características, é possível desenvolver um sistema de educação personalizado que atenda às necessidades da comunidade e da região onde ela se encontra inserida.

Sendo sediada na Região Nordeste do Brasil, a Faculdade Salesiana do Nordeste tem sua ação voltada para os principais desafios regionais, sendo criada para contribuir ativamente no processo de desenvolvimento sociocultural e econômico do País. Com esse intuito, forma profissionais qualificados, competentes e conscientes, aptos para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

Instalada no Colégio Salesiano Sagrado Coração, órgão mantenedor da Faculdade Salesiana do Nordeste, com mais de 106 anos de ensino na cidade do Recife, referência em qualidade do ensino, mantém uma infra-estrutura de qualidade, com salas climatizadas e equipadas com moderna tecnologia educacional, laboratórios de ensino inteiramente conectados com a Internet, auditórios, teatros, biblioteca, complexo desportivo, dependências administrativas, livraria e lanchonete.

A Faculdade Salesiana do Nordeste foi autorizada a funcionar em 23 de fevereiro de 2000, por meio da portaria MEC/n.º177. No entanto, começou as suas atividades em 2001, com os cursos de: Administração (bacharelado - ha-



FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE

FASNE



INSTITUIÇÕES SALESIANAS  
DE ENSINO SUPERIOR

bilitação em Administração Mercadológica), Ciências Contábeis (bacharelado) e Turismo (bacharelado).

Em 2004, foram implantados os cursos de graduação em Direito (bacharelado), em Ciências Biológicas (licenciatura) e em Educação Física (licenciatura).

No âmbito da pós-graduação, encontra-se em pleno funcionamento os cursos de *lato sensu* em Direito Ambiental e Urbanístico, Finanças e Inovação Empresarial, Gestão de Pessoas para a Qualidade, Metodologia do Ensino para a Língua Espanhola e o Curso de Auditoria e Perícia Contábil.

### **2.1.3. OBJETIVOS**

A Faculdade Salesiana do Nordeste, como instituição de educação superior, tem por objetivos nas áreas dos cursos que ministra:

a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

b) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada;

c) contribuir para o fortalecimento da cidadania mediante uma formação de cunho ético e político;

d) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver a compreensão do ser humano e do mundo em que ele vive;

e) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

f) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;



FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE

FASNE



INSTITUIÇÕES SALESIANAS  
DE ENSINO SUPERIOR

g) estimular o conhecimento dos problemas presentes no mundo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;

h) promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e os benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

i) investir continuamente na manutenção de uma estrutura operacional e administrativa adequada às necessidades do público que atende com sua política voltada para o desenvolvimento e busca da qualidade.

A Auto-Avaliação Institucional da FASNE não é apenas uma resposta às exigências legais ou um modo de estabelecer um controle de qualidade do ensino, mas, principalmente, um instrumento de qualificação interna e de visualização de um projeto educacional que está sendo vivenciado por uma comunidade acadêmica comprometida com a formação integral de pessoas. Além da idéia de uma simples inferência mecanicista e funcional, a avaliação institucional garante o desenvolvimento de uma IES inserida na realidade educacional e social do país.

Entende-se que a avaliação é um processo que se realiza numa perspectiva dialogal e emancipativa, isto é, nas relações e vivências educativas cotidianas, nos modos e estratégias, nas organizações e estruturas facilitadoras da comunicação e da revisão da comunidade educativa. Esse processo, por si mesmo, já revela uma mentalidade educativa e possibilita a formação permanente de novas mentalidades. As pessoas envolvidas nesse processo não só desenvolvem a capacidade de reflexão da ação educativa, como aprofundam a experiência de construção coletiva de estruturas organizacionais mais humanizadas, abertas e democráticas.

A Auto-Avaliação Institucional será incorporada no dia-a-dia da FASNE para que se crie uma cultura de avaliação. Tanto os professores, alunos e corpo técnico-administrativo, assim como representantes da sociedade civil organizada recifense, deverão participar das atividades de avaliação interna, tornando o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e, conseqüentemente, da FASNE.

A Auto-Avaliação Institucional possuirá um caráter pedagógico uma vez que investe na formação de valores, mudança de cultura, diálogo entre os atores e suas ações profissionais. A Auto-Avaliação Institucional da FASNE será um processo social de sentido formativo que conforme DIAS SOBRINHO "é pedagógico enquanto experiência social que intervém valorativamente sobre



FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE

FASNE



INSTITUIÇÕES SALESIANAS  
DE ENSINO SUPERIOR

as relações da vida universitária". Como o processo de Auto-Avaliação Institucional buscará o caráter pedagógico, então promoverá e incentivará uma cultura avaliativa que seja construtiva, participativa, permanente, comprometida com os objetivos do projeto avaliativo.

A Auto-Avaliação Institucional da FASNE há de se prezar pelo profundo sentido ético. Dessa forma, há de se assumir uma postura comprometida, gerando confiança, seriedade por parte dos gestores, onde estes assumam seus papéis éticos frente ao processo avaliativo e os compartilhe com toda a comunidade acadêmica pertinente.

## 4. PRINCÍPIOS

Avaliação como mecanismo de produção de conhecimento e de juízo de valor sobre a própria IES tem na Auto-Avaliação Institucional uma nova forma de fazer ciência. Ela requer novos procedimentos metodológicos em processo constante de construção, dada a complexidade do mundo real no qual se encontra. Reafirma-se a cada dia a necessidade de investirmos na capacidade humana de ser criativo, inovador, pesquisador. O pensamento de PRIGOGINE expressa que "... vive-se hoje o ponto de partida de uma nova racionalidade, que exprime possibilidades e não mais certezas, cuja descrição do mundo dá lugar às leis", mas também à novidade e à criatividade, quando este afirma que "... assistimos ao surgimento de uma ciência que não se limita a situações simplificadas, idealizadas, mas nos põe diante da complexidade do mundo real, uma ciência que permite que se viva à criatividade humana como a expressão singular de um traço fundamental comum a todos os níveis da natureza".

Qualidade como objetivo é um juízo de valor construído em um processo dinâmico-sócio-histórico-cultural repleto de valores, significados, ideologias que expressam a visão de sociedade e de cidadão que se tem. Avaliar, tendo a qualidade como objetivo, implica na avaliação da integração, da totalidade das relações do conjunto institucional e que assume uma tomada de posição na escolha de um sistema valorativo. A Auto-Avaliação Institucional orienta-se enquanto um processo que persegue a melhoria da qualidade. Desta forma, a avaliação tem um valor positivo e formativo, de aperfeiçoamento, desenvolvimento, potencialização das pessoas da instituição e da própria instituição. A qualidade, quando analisada por ALMEIDA "... é definida com base na inter-relação dos critérios de excelência, cientificidade e relevância social... O conceito de qualidade na educação deve ser construído pela comunidade acadêmica e por ela deve ser cumprido".

O Projeto de Auto-Avaliação Institucional da FASNE concebe-se como projeto de avaliação contínua e, como tal, é compreendido não como algo es-

tanque ou à parte, mas inserido na vivência global da FASNE. É a própria comunidade acadêmica que, mediante a adoção de vários processos e mecanismos formais, avalia-se a si mesma dentro de uma dinâmica que lhe permite criar e reorganizar a sua vida interna e externa, permanentemente.

Dessa forma, enquanto processo que se realiza numa perspectiva dialógica, trata-se de uma prática de avaliação que, comprometida com a afirmação de uma mentalidade que permita à comunidade acadêmica viver em constante revisão e projeção das suas vivências educativas e com a construção de estruturas organizacional sempre mais humanizadas, abertas e democráticas, busca orientar-se por princípios que funcionam não como elementos à priori da ação, mas como algo que emerge da vivência e retorna à mesma transformando-a. Tais princípios, que tem a natureza de objetivos que devem ser perseguidos com afinco, são os seguintes:

- A integração do ensino, pesquisa e extensão como prioridade em todo desenvolvimento dos processos educativos.
- O redimensionamento da prática educativa, abrangendo os elementos que compõem as práticas pedagógicas e as estruturas que dinamizam, como processo constante. A compreensão da avaliação contínua como parte do processo educativo que, além de renovar, redimensiona constantemente a prática educativa e incrementa a participação democrática dos que estão envolvidos na vida acadêmica.
- A adoção do “espírito de família”, que subentende a opção por uma relação direta entre educador e educando, como base na relação pedagógica. Essa opção pedagógica é exigente, mas muito produtiva. Seus desdobramentos principais se concretizam no trabalho personalizado, na presença animadora da coordenação e da direção pedagógica e na promoção de momentos de convivência, de reflexão e de festividade.
- A formação continuada do corpo docente comprometida como uma forma de aperfeiçoamento da qualificação profissional e da contribuição para a sociedade como um todo.

## 5. MISSÃO

Criação e implantação do Programa de Auto-Avaliação Institucional da Faculdade Salesiana do Nordeste apontando para o estabelecimento de uma cultura avaliativa de caráter permanente, independente, crítico-propositiva, na intenção da melhoria constante acadêmico-administrativa, referente as ações do ensino, pesquisa, extensão e serviços.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

- Gerir o Programa de Auto-Avaliação Institucional da FASNE, em todas as etapas, observando os dispositivos legais, valendo-se do processo de escuta permanente dos diversos sujeitos envolvidos.

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover um permanente desenvolvimento qualitativo dos serviços educacionais prestados pela FASNE aos discentes, seus destinatários principais e a comunidade em geral.
- Envolver toda a comunidade acadêmica num processo contínuo de revisão e projeção de suas ações, proporcionando a efetivação de uma cultura da avaliação.
- Diagnosticar as vivências educacionais da FASNE, em seus diferentes aspectos (discentes, docentes e técnico-administrativo), constatando limites a serem superados e potenciais a serem desenvolvidos.
- Subsidiar as instâncias administrativas superiores, no que diz respeito às decisões de redimensionamento de posturas, práticas e estruturas não condizentes com o princípio de qualidade aspirada pela FASNE.
- Promover revisões periódicas do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional, tendo em vista o seu melhoramento permanente.

## 7. MOMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO

Entende-se a Auto-Avaliação Institucional como um processo que se desenvolve em dois momentos complementares. Um que se dirige ao interno da vivência plural das atividades acadêmicas; ele é responsável pela criação da consciência crítica e pelo diálogo construtivo permanente. O outro é o momento formal que lança mão de instrumentos e mecanismos que fornecem dados e possibilitam a interpretação das vivências educativas desenvolvidas pelos docentes, discentes, técnico-administrativos e setores organizacionais. Os dois momentos são importantes para a comunidade acadêmica como todo, pois a expõe por dentro e por fora. Eles constituem um modo de educar para a liberdade e de viver numa estrutura humanizada e em contínuo diálogo.

O Projeto de Auto-Avaliação Institucional é visto como um processo que se realiza em diversos momentos e etapas da vida acadêmica, em particular, e da instituição como um todo. Ele é a expressão do espírito participativo, comunitário e democrático, sempre alimentado como valores na vivência da comunidade acadêmica da FASNE. O Projeto de Auto-Avaliação Institucional é, ainda, a expressão das autonomias relativas concedidas as IES, para definir e projetar a sua própria identidade e ação educativa.

O Projeto de Auto-Avaliação Institucional será parte integrante da vivência educativa da FASNE. O processo que se desenvolverá com o mesmo contará com dois momentos de avaliação, cada uma com as suas peculiaridades e atividades específicas. O primeiro momento, mais interno, que será o conjunto das atividades de avaliação continuada, desenvolvidas ao longo do ano, a partir de atividades programadas, que envolvem os docentes, discentes e o corpo técnico-administrativo. No segundo momento, mais externo, considerará duas possibilidades importantes, a saber: a primeira será desenvolvida pelo SINAES, com a presença de avaliadores externos (avaliação *in loco*) e na segunda, por outros atores, que poderão ser realizadas por organismos e consultorias especializadas em IES públicas e/ou privadas.

Considerando as características e objetivos da FASNE, os momentos do processo de Auto-Avaliação Institucional deverá pautar-se pelos seguintes princípios:

- **TOTALIDADE.** A avaliação deverá ser sistemática, global, envolvendo antecedentes, processo, contexto e produto. Deve abranger todas as formas de trabalho da FASNE, respeitadas as suas diversidades e complexidades, todas as dimensões e aspectos da vida acadêmica e realizar-se nas diferentes instâncias e setores destas Instituições.
- **IGUALDADE.** A avaliação deve levar em conta o caráter pedagógico e formativo de toda atividade acadêmica. A qualidade do trabalho acadêmico não deve ser determinada por um único indivíduo ou grupo, nem sequer pelo privilégio conferido a uma determinada função ou atividade. É pela ação conjunta dos grupos e instâncias deliberativas, no exercício das funções de ensino, pesquisa, extensão e serviços, que a FASNE exercerão seus papéis sócio-educativos.
- **LEGITIMIDADE POLÍTICA E TÉCNICA.** A legitimidade política deve ser conquistada pela efetiva participação de toda a comunidade na construção do processo avaliativo e nos usos dos resultados por ele gerados. A legitimidade técnica requer o uso de metodologias adequadas, de modo a garantir a identificação de categorias e indicadores de natureza qualitativa e quantitativa, bem como o uso de abordagem analítico-interpretativa, capazes de dar significado e transparência às informações coletadas e postas à disposição.
- **CUMULATIVIDADE.** O trabalho acadêmico e a avaliação devem ser entendidos como processo e como tais, têm uma história, um tempo presente e passado e uma perspectiva para o futuro, O atendimento a esse princípio implica que o trabalho das unidades institucional no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração devem ser avaliados em sua história de vida e em face das suas próprias circunstâncias e caracterís-

ticas institucionais. Implica, ainda, que a avaliação deve ter função construtiva e formativa, mas nunca punitiva ou fiscalizadora.

- **RECIPROCIDADE.** A avaliação deve valorizar processos compensatórios nos quais, dentro de limites estabelecidos pelas prioridades institucionais, o trabalho desenvolvido em uma das atividades fins da FASNE compense aquele desenvolvido em outra. Este princípio implica o reconhecimento de que, no desempenho de funções básicas no contexto destas IES, possam ocorrer salutares variações quanto ao envolvimento em cada uma delas.
- **COMPARABILIDADE.** Esse conceito é proposto com o intuito de se definir critérios básicos de análise de dados e de indicadores. Não se trata de gerar homogeneidade, mas de se buscar o consenso sobre o significado e o estabelecimento de determinados pontos de referência e indicadores, necessários para o auto-conhecimento da FASNE como instituição, respeitando-se as especificidades das áreas e das suas unidades.
- **ARTICULAÇÃO.** Os diferentes processos avaliativos nas diversas instâncias da FASNE devem estar articulados ao Projeto de Auto-Avaliação Institucional.
- **DIALOGICIDADE.** Esse princípio estabelece que uma das funções da avaliação é favorecer o debate crítico sobre a qualidade do trabalho acadêmico entre os diferentes grupos e áreas de conhecimento da FASNE, nas suas diversas instâncias.
- **RACIONALIDADE.** Visa a impedir a multiplicidade de procedimentos avaliativos idênticos para os mesmos fins.

## **8. ESTRATÉGIAS PARA A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

As atividades aqui apresentadas serão desenvolvidas de duas naturezas: uma de participação direta dos envolvidos pelo processo de avaliação, realizadas através de reuniões específicas dos docentes, discentes e do corpo técnico-administrativo; a outra dar-se-á de natureza formal, utilizando meios adequados de abordagem dos membros da comunidade acadêmica.

### **8.1 AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

#### **8.1.1 NATUREZA E OBJETIVO**

A FASNE tem-se empenhado na construção de projetos pedagógicos para seus cursos de graduação, comprometidos com a busca da relevância social e alicerçados na excelência científica e acadêmica. Esse compromisso implica a formação de cidadãos e profissionais competentes, críticos e criativos, capazes de inserção e intervenção positiva na sociedade, tendo por norte o atendimento de sua responsabilidade institucional no processo de desenvolvimento político e social do Estado. Ao assumir esse encargo, a FASNE tem clareza de que tanto a política de ensino da instituição como um todo, como os projetos pedagógicos de cada um de seus 06 (seis) cursos necessitam de acompanhamento e avaliação que forneçam informações relevantes quanto à eficiência e eficácia de suas políticas, programas e projetos. Coerente com os princípios e orientações teórico-metodológicos de avaliação assumidos, a avaliação do ensino de graduação se fará em dois níveis de abrangência. No nível de maior abrangência, envolvendo todos os cursos de graduação da FASNE, situam-se estudos avaliativos que visam a informar o processo de decisão na esfera ou no âmbito das políticas e programas institucionais a serem coordenados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Simultaneamente e em articulação com esses estudos, as Coordenações darão continuidade aos processos de auto-avaliação de seus cursos de graduação, por meio do Conselho de Coordenações. Em síntese, será avaliado o perfil dos ingressos e um estu-



FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE

FASNE



INSTITUIÇÕES SALESIANAS  
DE ENSINO SUPERIOR

do dos egressos, a taxa de evasão, o desenvolvimento geral das atividades educativas de cada disciplina (estes elementos destinados para os discentes) e a avaliação dos cursos de graduação, observando a relevância dos cursos e de seus projetos pedagógicos.

### **8.1.2 DESTINATÁRIOS ENVOLVIDOS**

Coordenações de Cursos e representantes de turmas.

### **8.1.3 PERIODOCIDADE**

Quadrimestral.

### **8.1.4 METODOLOGIA**

A avaliação terá um conteúdo inicial proposto pela Comissão Própria de Avaliação as coordenações de cursos e à comissão de representantes de turmas. A avaliação dar-se-á entre uma reunião de preparação e a outra de reflexão sobre os resultados.

### **8.1.5 RESPONSABILIDADE**

A responsabilidade da avaliação do ensino de graduação será pela coordenação de curso, um representante da CPA e representantes de turmas.

## **8.2 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

### **8.2.1 NATUREZA E OBJETIVO**

O ensino de pós-graduação consubstancia-se, como previsto no Regimento da FASNE, por meio de cursos *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento), visando ao aprofundamento, aprimoramento e atualização de conhecimento e técnicas de trabalho. No processo avaliativo, objetiva-se a formação profissional alcançada pelos egressos dos cursos *lato sensu*, assim como a análise dos projetos pedagógicos dos cursos e seus relatórios, e os elementos que inter-relacionam estas duas dimensões.

### **8.2.2 DESTINATÁRIOS ENVOLVIDOS**

Coordenadores dos cursos *lato sensu* e Coordenações de Cursos de Graduação.

### **8.2.3 PERIODICIDADE**

Semestral.

### **8.2.4 METODOLOGIA**

A avaliação terá um conteúdo inicial proposto pelas coordenações de cursos *lato sensu*. Seu desenvolvimento poderá considerar reflexões e estudos de situações específicas.

### **8.2.5 RESPONSABILIDADE**

A responsabilidade da avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* será pelas coordenações de cursos *lato sensu* e a Direção da FASNE.

## **8.3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DOCENTES**

### **8.3.1 NATUREZA E OBJETIVO**

Visa atender a necessidade concreta dos docentes avaliarem o processo educativo no qual estão envolvidos. O referencial dessa avaliação são as metas de cada componente curricular em relação ao Projeto Pedagógico da FASNE.

### **8.3.2 DESTINATÁRIOS ENVOLVIDOS**

Professores e Coordenadores.

### **8.3.3 PERIODICIDADE**

Quadrimestral.

### **8.3.4 METODOLOGIA**

A avaliação terá um conteúdo inicial proposto pelas coordenações de cursos. Seu desenvolvimento poderá considerar reflexões e estudos de situações específicas.

### **8.3.5 RESPONSABILIDADE**

A responsabilidade da avaliação das atividades docentes será pelas coordenações de cursos e a Direção da FASNE.

## **8.4 AVALIAÇÃO SEMESTRAL**

### **8.4.1 NATUREZA E OBJETIVO**

É uma modalidade de avaliação realizada na instância mais relevante de participação dos docentes, discentes e demais membros da comunidade educativa acadêmica da FASNE. Ela visa, sobretudo, ao encaminhamento de decisões importantes na linha do redimensionamento da prática educativa que a administra.

### **8.4.2 DESTINATÁRIOS ENVOLVIDOS**

Membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **8.4.3 PERIODICIDADE**

Semestral.

### **8.4.4 METODOLOGIA**

A ser definida pela Comissão Própria de Avaliação.

### **8.4.5 RESPONSABILIDADE**

A responsabilidade da avaliação semestral será pelas coordenações de cursos, Comissão Própria de Avaliação e a Direção da FASNE.



FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE

FASNE



INSTITUIÇÕES SALESIANAS  
DE ENSINO SUPERIOR

## **8.5 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **8.5.1 NATUREZA E OBJETIVO**

É a modalidade que visa realizar uma ampla visão da realização do Projeto Pedagógico, do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos planejamentos específicos dos setores da comunidade educativa acadêmica. Pretende-se com isso fazer não só um levantamento de dados quantitativos e qualitativos, mas um diagnóstico da realidade, situando e analisando questões merecedoras de um redimensionamento.

### **8.5.2 DESTINATÁRIOS ENVOLVIDOS**

Todos os membros da comunidade acadêmica da FASNE.

### **8.5.3 PERIODICIDADE**

Anual.

### **8.5.4 METODOLOGIA**

A ser definida pela Comissão Própria de Avaliação.

### **8.5.5 RESPONSABILIDADE**

A responsabilidade da avaliação semestral será pelas coordenações de cursos, Comissão Própria de Avaliação e a Direção da FASNE.

## **8.6 CONSULTA PARA DIAGNÓSTICO GERAL**

### **8.6.1 NATUREZA E OBJETIVO**

Avaliação que visará uma revisão de desempenho geral de todos os setores da FASNE, tendo como referenciais a aplicação e realização do Projeto Pedagógico, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu, Programas de Extensão e Pesquisa e do Plano de Desenvolvimento Institucional. A meta dessa avaliação/consulta será a reformulação das concepções, dos princípios, da ação desses Projetos e do PDI.

### **8.6.2 DESTINATÁRIOS ENVOLVIDOS**

Todos os membros da comunidade acadêmica da FASNE.

### **8.6.3 PERIODICIDADE**

trienal.

### **8.6.4 METODOLOGIA**

A ser definida pela Comissão Própria de Avaliação, Direção da FASNE e por uma consultoria contratada pelo mantenedor.

### **8.6.5 RESPONSABILIDADE**

Direção da FASNE e pela consultoria contratada.

## **9. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Projeto de Auto-Avaliação Institucional da FASNE será realizado através de uma metodologia participativa, mediante a qual se pretende envolver todos os membros da comunidade acadêmica na discussão das principais questões relativas ao curso, assim como um possível redimensionamento das IES.

A fim de garantir a plena realização dos trabalhos, a Comissão Própria de Avaliação da FASNE está em conformidade com as orientações gerais do SI-NAES. A referida comissão terá como atribuição a operacionalização do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, através do acompanhamento e supervisão do mesmo. Ela é constituída por 05 (sete) membros: 02 (dois) professores, com experiência; 01 (um) discente; 01 (um) representante da comunidade externa; e, 01(um) representante do corpo técnico-administrativo.

O Projeto de Auto-Avaliação institucional será realizado mediante critérios explícitos definidos pela Comissão Própria de Avaliação. Esses critérios se constituem em referência importante para os setores avaliados, assim como para a identificação dos aspectos relevantes. A Auto-Avaliação Institucional que será realizada na FASNE, assim como as providências a serem adotadas para saneamento das deficiências encontradas visam atender às exigências legais, compreendendo que a Auto-avaliação Institucional fará parte das ações das avaliações de cursos e credenciamento e reconhecimentos de instituições de ensino superior.

A Comissão Própria de Avaliação deverá responsabilizar-se pela coleta de dados, sistematização e divulgação dos resultados. Para isso, faz-se necessário à previsão de instrumentos avaliativos que serão utilizados nesse



FACULDADE SALESIANA  
DO NORDESTE

FASNE



INSTITUIÇÕES SALESIANAS  
DE ENSINO SUPERIOR

processo, que deverão constituir segundos as necessidades estabelecidas pelo Projeto de Auto-Avaliação Institucional. Cabe a essa comissão a elaboração de um roteiro de trabalho e a indicação dos procedimentos e métodos a serem adotados, correspondentes aos encaminhamentos dos trabalhos.

O material a ser trabalhado com a comunidade acadêmica, como o roteiro de avaliação, questionários impresso e eletrônico, deverá ser submetido a uma apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FASNE, que avaliará o significado, relevância e viabilidade das questões sugeridas.

A Comissão Própria de Avaliação permanecerá atuando durante o período de 02 (dois) anos, a critério do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FASNE, podendo haver uma recondução dos seus membros. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FASNE analisará proposta do Regimento Interno da Auto-Avaliação Institucional encaminhada pela Comissão Própria de Avaliação. Após análise e possíveis retificações e adendos, a Congregação aprovará o referido Regimento.

## 10. POLÍTICAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

A utilização dos resultados da Auto-Avaliação Institucional proceder-se-á em sintonia com os princípios filosóficos, as concepções pedagógicas e os objetivos e/ou metas institucionais assumidas pela FASNE e explicitadas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico, bem como nos princípios e objetivos da Auto-Avaliação Institucional acima definidas.

A FASNE e, mais especificamente, a Comissão Própria de Avaliação, em consonância com os princípios ético-democráticos da transparência e da livre circulação das informações, comprometer-se-á com a divulgação integral dos resultados da avaliação, em relatório anual, a ser disponibilizado a todos os segmentos envolvidos.

Os resultados das avaliações serão objetos de debates e/ou análises dos vários segmentos que constituem a comunidade acadêmica, mediante reunião própria convocada para tal fim. Esses segmentos, num exercício de crítica e autocrítica, apresentarão uma apreciação dos dados a eles diretamente relacionados, acompanhados das proposições a serem apreciados pela FASNE.

Caberá ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FASNE um retorno à comunidade acadêmica, apresentando sua apreciação do relatório recebido, bem como a relação dos encaminhamentos práticos (ações, redimensionamento) a serem providenciados. Esses resultados deverão ser considerados no planejamento anual e no relatório da mantenedora.

## 11. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Alzira Jerônimo de Melo. *O professor e a valorização de sua atividade docente*. In FELTRAN, Regina Célia de Santis (org.) *Avaliação na Educação Superior*. Campinas: Papyrus, 2002.

DEMO, Pedro. *Educação e Qualidade*. São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação da Educação Superior*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO e BALZAN, Newton César (orgs.) *Avaliação Institucional - teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, 2000.

MEC/CONAES. *Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior*. Brasília: 2004.

PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Ed. da Unesp, 1996. In RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro e outros. *Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás*, 2000.

RISTOFF, Dilvo I. *Avaliação Institucional: pensando princípios*. In RISTOFF, Dilvo I., DIAS SOBRINHO e BALZAN, Newton César (orgs.) *Avaliação Institucional: teorias e experiências*. São Paulo: Cortez, 2000.

SINAES. *Roteiro de auto-avaliação institucional*. MEC/INEP. Brasília: 2004.